

## VISÃO DO CORREIO

# A variante do desassossego

Um tsunami movido a pânico e escassez de informação concreta sobre a ômicron, nova variante do coronavírus, varreu o mundo na última sexta-feira. Aversos a incertezas e temerosos de retrocessos na retomada da economia global, investidores de mercados financeiros foram os primeiros a reagir. O resultado foi o derretimento de ativos nas principais bolsas de valores do planeta, com impacto direto, ainda, na cotação de diversas moedas, como o real.

Nesse mesmo dia, vários governos — entre eles, o de Brasil, Estados Unidos, Canadá, Israel, Reino Unido e União Europeia — decidiram impor restrições aéreas à entrada de viajantes oriundos de, pelo menos, oito países do continente africano, devido à nova cepa ter sido identificada, pela primeira vez, na África do Sul. Apesar de a descoberta da variante ter ocorrido lá, o fato não implica, necessariamente, que a origem do vírus seja o país. Mas o temor de novos reveses no combate à pandemia falou mais alto.

No epicentro da confusão, as primeiras notícias sobre a ômicron davam conta de que a variante seria altamente transmissível. Além disso, abrigaria uma grande quantidade de mutações — até três vezes mais que a delta —, cerca de 30 delas localizadas na proteína spike, porta de entrada do coronavírus nas células humanas e, por essa razão, um dos principais alvos das vacinas contra a covid-19. São essas metamorfoses as que mais preocupam os cientistas envolvidos nos estudos sobre a ômicron.

Logo, levantou-se a hipótese de que os imunizantes atuais poderiam ser ineficazes para combatê-la. E, apesar de ainda se saber muito pouco sobre a variante, a farmacêutica americana Moderna prometeu que até o início de 2022 terá uma vacina específica para combater a ômicron. No fim de semana, porém, começaram a circular informações dando conta de não haver evidências ou comprovação científica de que a

nova cepa é realmente mais transmissível que outras surgidas anteriormente. Isso porque a velocidade da disseminação estaria ocorrendo devido à baixa cobertura vacinal nos países do continente africano. E, até então, sem associação a aumento de casos graves e de mortes.

Primeira a alertar para os riscos da ômicron e a classificá-la como variante de preocupação, a mesma atribuída à delta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) posicionou-se contra a decisão de governos que fecharam as fronteiras aéreas em reação ao temor de novo recrudescimento da pandemia. E fez um apelo para que revejam a medida. “É fundamental que os países que são abertos com seus dados sejam apoiados, pois essa é a única maneira de garantir que recebamos dados importantes em tempo hábil”, diz comunicado assinado pela sul-africana Matshidiso Moeti, diretora regional da organização.

Na África do Sul, as primeiras descrições feitas por médicos que trataram de pacientes infectados pela variante indicam que a cepa se espalha rapidamente, mas sem resultar em grande número de casos graves. Primeira a identificar a nova variante, a médica sul-africana Angelique Coetzee relatou que analisou dezenas de infectados e, até então, todos apresentavam sintomas “extremamente leves”. Resalvou, contudo, que era preciso avaliar os efeitos por mais tempo, principalmente no caso de pessoas vulneráveis.

Na avaliação do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o Brasil está preparado para lidar com a nova variante. Mas, em meio à incerteza e ao medo que tomou conta do mundo, além do muito pouco que se sabe sobre a ômicron até agora, o melhor no momento é acelerar a vacinação contra a covid-19, aprofundar os estudos e continuar com as medidas preventivas, como o uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento físico. A receita é da OMS e vale para o Brasil e para qualquer outro país.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
**E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)**

### Valor literário

Reportagem no **Correio Braziliense**, com o título *Maravilhas de Brasília*, de Dad Squarisi (27/11), demonstra a elegância literária nesse novo livro. O sofrimento por que passou abriu seu coração, tão frágil. Durante alguns anos, propôs alguns artigos para publicação nessa coluna. Esses foram elegantemente reprovados, e com razão. Dad Squarisi, mulher forte, daquelas que não medem esforços para bem servir. Elegante, ágil, servil, bem como outras qualidades a fizeram uma grande escritora. Ela bem poderia passar a fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL). Seu livro ficará na memória.

» **Enedino Corrêa da Silva**, Asa Sul

### Terceira via

Na mesma página da edição de domingo (28/11), o CB traz duas reportagens que abordam pontos convergentes da política brasileira. O competente jornalista Luiz Carlos Azedo foca no fenômeno do Cisne Negro, que chocou a ciência no mundo e metaforicamente, com maestria, o transporta para a política brasileira. Antes, a jornalista Cristiane Norberto transcreve as palavras de um candidato paulista, tucano, que diz: “... o Brasil se transformou no Brasil da discórdia, da desunião, do conflito, da briga entre familiares e amigos, da arrogância política, dos ataques à imprensa e jornalistas”. Já Luiz Carlos Azedo disse sobre o cisne negro da política brasileira: “A eleição de Bolsonaro mudou o comportamento das pessoas. Em todo lugar nos surpreendemos com o ativismo político de gente que, até então, não queria saber de política. É assim na família, entre colegas de trabalho e nos mais diversos ambientes sociais”. Uma pena essa situação de discórdia, desunião até entre familiares, a começar pela negação do uso de máscaras e vacinas, não se incomodando com o morticínio dos brasileiros. A transgressão da ordem vem de cima para baixo, diz Azedo. Traição terrível perpetrada contra os eleitores que acreditaram na promessa de nova política sem o toma lá dá cá. Ficou pior com o Centrão e o orçamento secreto para suas Excelências gastarem a bel-prazer, sem que nós, os pagantes, tenhamos sequer o direito de saber quem e como gastou. Verdadeiro estelionato eleitoral. Uma lástima. Resta-nos torcer para que um dos quatro outros postulantes da terceira via, Moro, Doria, Pacheco, Simone Tebet, seja eleito e nos livremos desse pesadelo de quase 20 anos.

» **Paulo Roberto da Silva**, Brasília

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

sobre nova variante. Mundo isola África Austral. Desestímulo para países emitirem alertas?

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

É muito triste a gente assistir às cenas de selvageria causadas por torcedores fanáticos que não sabem perder.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Alargam-se vias de trânsito, mas reduz-se a qualidade do ensino. O que era para ser humano se torna selvagem.

**Heloísa Vieira** — Sudoeste

### Combustível

Ao ver a propaganda da Petrobras tentando explicar sobre o preço da gasolina, fiquei em dúvida: a apresentadora é brasileira ou estrangeira? Pois o sotaque, quando do início da fala, é de alguém estrangeiro. Ai, eu pergunto: para fazer uma propaganda da Petrobras, tentando defender o governo federal, e culpando os estaduais, principalmente no tocante ao ICMS, não seria mais coerente acabar com as distribuidoras, que na realidade são apenas atravessadores dos combustíveis, e vender diretamente aos postos? Com a palavra o governo do boçal de Jair Bolsonaro.

» **Joanir Serafim Weirich**, Asa Sul

### Absurdo

Eu não quero acreditar que o Partido dos Trabalhadores irá novamente governar o Brasil. Arrepio-me quando ouço analistas políticos afirmarem que isso poderá acontecer. Será o cúmulo do absurdo o eleitorado brasileiro repetir a dose. Caso aconteça esse desastre, poderemos gritar o nome do culpado para os quatro cantos do mundo ouvir. Como vai ser triste ver o nosso país infestado de bandeiras vermelhas. Ah, tomara que isso não aconteça. Nós eleitores teremos chance de encostar os nocivos e escolher aqueles que visam ao bem da população brasileira. Encaremos com seriedade as eleições de 2022. Optemos pelos melhores. Tenhamos muito cuidado. Chega de entregar o poder aos piores.

» **Jeovah Ferreira**, Taquari

### Pandemia

No último domingo, Alemanha, Reino Unido, Rússia, França, Holanda, Turquia, Estados Unidos e Itália registraram 240 mil novos casos de coronavírus. A pandemia está avançando sem controle pelo mundo afora. Daqui a pouco, o Brasil terá uma nova onda de casos e mortes também. A vacinação foi eficaz temporariamente, mas as novas variantes do vírus estão surpreendendo. O distanciamento, a higiene e as máscaras continuarão sendo as nossas melhores opções, por enquanto. Os cientistas estão trabalhando incansavelmente para descobrir vacinas e outros tipos de medicamentos para auxiliarem no combate à pandemia. Estádios de futebol lotados, festas e carnaval e outros eventos propícios para a rápida disseminação do vírus. A alegria momentânea vale a pena diante da possibilidade da morte?

» **José Carlos Saraiva da Costa**, Belo Horizonte (MG)



**IRLAM ROCHA**  
[irlamrochadf@dabr.com.br](mailto:irlamrochadf@dabr.com.br)

## Templo da cultura

Sabe-se que há recursos originários da área federal e do Governo do Distrito Federal, no valor de R\$ 48 milhões, destinados ao início das obras de reforma do Teatro Nacional Cláudio Santoro (TNCS), tomando como ponto de partida a Sala Martins Pena. Junto-me a quem está na torcida para que isso realmente ocorra. Afinal de contas, passaram-se sete anos sem podermos usufruir do que proporcionava o templo da cultura no Distrito Federal, um dos monumentos arquitetônicos que o gênio Oscar Niemeyer idealizou para a cidade.

Frequento o TNCS desde sempre. Estudante de segundo grau do Elefante Braga, soube por um colega que Roberto Carlos — à época, no comando da Jovem Guarda —, iria se apresentar ali, antes mesmo da conclusão. Foi a primeira vez que estive lá. Tempos depois, quando cursava jornalismo, na Universidade de Brasília (UnB), mantinha-me atento ao que ocorria no teatro. Recordo-me que Maria Bethânia e Italo Rossi vieram à capital encenar, para convidados, *Brasileiro, profissão esperança*, um musical baseado em crônicas de Antônio Maria. Naquela noite, vestindo uma jardineira, juntei-me à plateia de engratados.

Na condição de repórter de cultura do **Correio**, o Teatro Nacional passou a ser um dos lugares aonde eu mais ia. Motivo para isso nunca faltou. Tornei-me um privilegiado espectador de praticamente tudo o que era apresentado tanto na Sala Villa-Lobos quanto na Sala Martins Pena. Alguns daqueles

espetáculos musicais e teatrais ficaram guardados de forma indelével na minha memória afetiva. Como esquecer os shows de João Gilberto, cantando clássicos da bossa nova; o de Maria Bethânia reverenciando Vinícius de Moraes; ou os de Chico Buarque, tendo o cubano Pablo Milanés como convidado, e o da argentina Mercedes Sosa?

Ou como não me lembrar de peças que fazem parte da história do teatro brasileiro, ali encenadas, entre as quais *As lágrimas amargas de Petra Von Kant*, de Rainer Fassbinder, protagonizada por Fernanda Montenegro; *Navalha na carne*, de Plínio Marcos, com Tônia Carrero, Nelson Xavier e Emiliano Queiroz? Ou, ainda, os musicais em que Bibi Ferreira dava vida à francesa Edith Piaf, e o *Alô Alô Tá Ai Carmem Miranda*, estrelado por Marília Pêra? Obviamente presenciei incontáveis concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional e a encenação da ópera *Porgy and Bess*, de George Gershwin, que tinha no coro Cássia Eller, Zélia Duncan e Janette Dornellas — as três em início de carreira.

No próximo dia 7, às 9h, músicos, atores, dançarinos, produtores, enfim, representantes da classe artística e também arquitetos, jornalistas e apreciadores de manifestações artísticas se juntarão num abraço à nossa moderna pirâmide e na criação da Atena (Associação dos Amigos do Teatro Nacional). São ações em prol da restauração e da volta das atividades no templo da cultura brasileiro.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
 Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
 Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
 Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
 Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
 Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
 Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gigónez**  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uigaiga.com.br](mailto:associadosp@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uigaiga.com.br](mailto:sucursalfj@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazil.com.br](mailto:comercial@midiaabrazil.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br) **DA LOG** Agenciamento de Publicidade